

Hoje é a vez de Izar enfrentar seu julgamento

L. C. Leite/AE

Vereador foi vaiado ontem, ao votar na sessão que decidiu pela cassação de Maeli

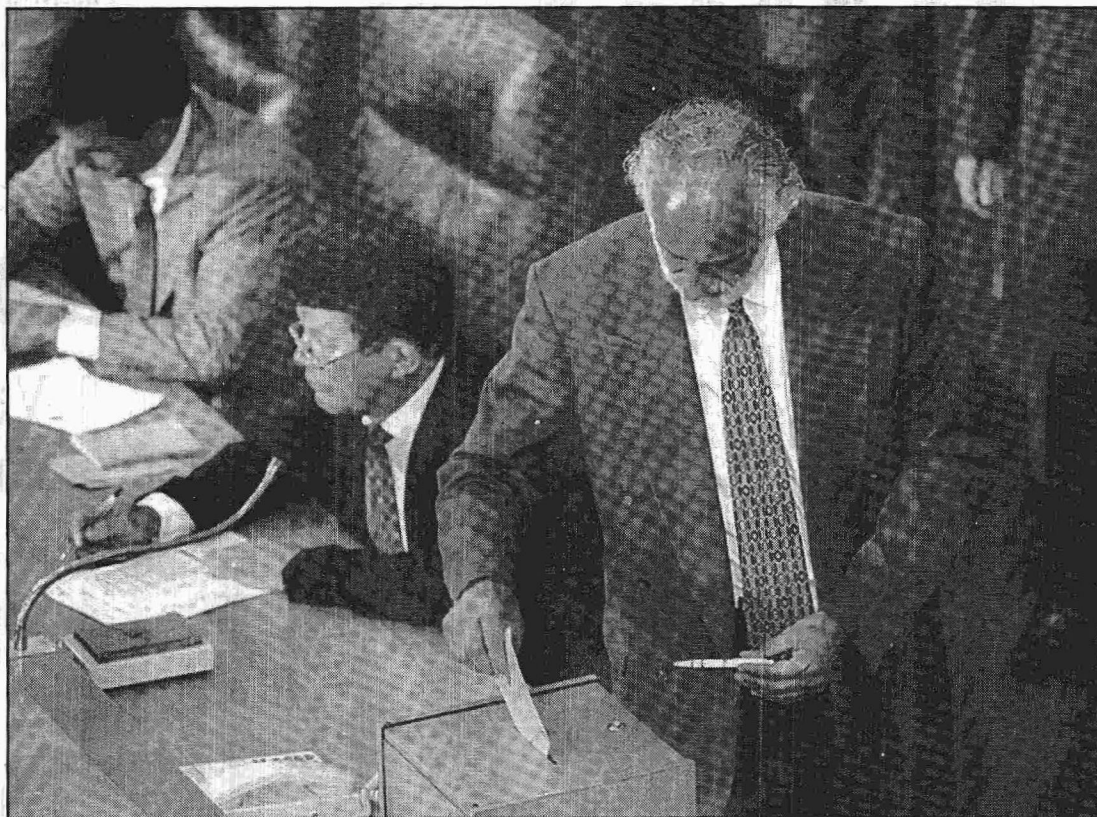
FLÁVIO MELLO
e GABRIELA CARELLI

Vaiado ontem pelo público que lotou as galerias da Câmara Municipal quando votou na sessão que definiu o futuro da vereadora Maeli Vergniano (sem partido), José Izar (PFL) enfrenta hoje a análise, pelo plenário, do pedido de cassação do seu mandato. A sessão está prevista para começar às 10 horas. A tendência entre os vereadores é tirar o mandato de Izar, a exemplo do que ocorreu ontem com Maeli, para recuperar a imagem do Legislativo, desgastada pelas denúncias de corrupção.

Izar permaneceu durante toda a sessão de ontem no plenário, conversando com colegas, como se seu afastamento estivesse distante. Pouco falou e esteve cabisbaixo. Fugiu da imprensa o tempo todo.

Constrangimento – O pefelista falou rapidamente com os repórteres depois da decisão desfavorável a Maeli, sem esconder o constrangimento pelo afastamento da vereadora. “Não adianta vocês perguntarem nada sobre ela a mim”, afirmou o vereador. “Vocês que fiquem no gabinete antes que ela saia e esperem a decisão de amanhã.”

A Comissão Processante que recomendou a cassação de Izar aceitou duas das três denúncias feitas contra ele pela extinta Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou a máfia dos fiscais: participação em esquemas de corrupção na Administração Regional da Lapa e uso de funcionários da es-



Depois de depositar seu voto para Maeli na urna, José Izar conversou com colegas durante toda a sessão

ACUSAÇÕES

1. Uso do mandato para prática de atos de corrupção e improbidade administrativa para obtenção de vantagens em atuação conjunta e organizada com servidores da AR-Lapa, por ele indicados e mantidos.

2. Utilização de forma ilícita de órgão e servidores, em favorecimento a campanha de seu irmão, deputado estadual, Willians José Izar.

ArtEstado

trutura do órgão na campanha de seu irmão, Willians José Izar, a deputado estadual. A acusação de intimidação de testemunhas foi rejei-

tada pela comissão.

Enquete – O Estado apurou, na semana passada, que pelo menos 39 vereadores devem ser favoráveis à cassação de Izar. Para tirar o mandato de um vereador, são necessários 37 votos. Esse também é o número mínimo de parlamentares que deve estar no plenário até as 11 horas de hoje para que a sessão seja iniciada.

Apesar da tendência favorável apurada na enquete com os vereadores, o voto secreto pode permitir que arranjos de última hora modifiquem o resultado da votação.

Ontem o Estado tentou ouvir o ex-vereador Vicente Viscome no 29.º Distrito Policial, onde ele está preso, sobre a cassação de Maeli. Viscome, que perdeu o mandato em junho, recusou-se a atender a reportagem.

RITO DE CASSAÇÃO

Como será o julgamento de Izar

Início das sessões:	Vereadores paulistanos:
10 horas	55 vereadores; votantes: 53
Quórum para abertura:	Quem não vota:
37 vereadores, incluindo o presidente da Câmara	O denunciante José Eduardo M. Cardozo (PT) e o acusado
Leitura do processo:	Votação:
trechos indicados pela defesa, denúncia, defesa prévia e relatório final da Comissão Processante	três votações secretas e distintas, uma para cada acusação
Pronunciamentos:	Cassação:
15 minutos para cada um dos vereadores inscritos Pronunciamento do relator do processo: 15 minutos, sem aparte	mediante 37 votos favoráveis, a apenas uma das três acusações Absolvição: se acusações não forem aprovadas pelos 37 votos necessários
Defesa:	Apuração:
defesa oral do vereador denunciado ou de seu representante legal por duas horas, no máximo	abertura das três urnas
	Proclamação do resultado:
	após o término da contagem de todos os votos

Fonte: Assessoria Técnica da Mesa Diretora da Câmara Municipal

ArtEstado